



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,
ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA**



Wallace Alexandre Carneiro Alves Júnior

ANÁLISE DAS PRÁTICAS ADOTADAS POR INCUBADORAS DE EMPRESAS PARA SELEÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS

Ouro Preto - MG

2022

Wallace Alexandre Carneiro Alves Júnior

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS ADOTADAS POR INCUBADORAS DE
EMPRESAS PARA SELEÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Engenharia de Produção, Administração e Economia, da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. André Luis Silva
Coorientador: Gustavo Franco

Ouro Preto - MG

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,
ADMINISTRAÇÃO E ECON



FOLHA DE APROVAÇÃO

WALLACE ALEXANDRE CARNEIRO ALVES JÚNIOR

Análise das práticas adotadas por incubadoras de empresas para seleção de novos empreendimentos

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro de Produção.

Aprovada em 09 de setembro de 2022

Membros da banca:

Prof. Dr. André Luís Silva - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)

Mestrando Gustavo Franco Campos - Coorientador (Universidade Federal de Ouro Preto)

Profa. Dra. Francisca Diana Ferreira Viana - convidada (Universidade Federal de Ouro Preto)

Prof. Dr. André Luís Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/09/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Andre Luis Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/09/2022, às 14:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0395834** e o código CRC **632E9F09**.

AGRADECIMENTO

Ao meu pai, meu ídolo e força inspiradora, espero que esteja orgulhoso de mim.

A minha mãe, porto seguro e pilar da minha família.

Ao meu irmão, Luís Felipe, pela torcida e apoio. Conseguimos, meu querido.

A minha irmã, Ana Júlia, que você continue nos inspirando com sua pureza.

A minha namorada Juliana que esteve ao meu lado em grande parte dessa jornada: por compreender, aconselhar, conduzir, participar, opinar e ouvir com toda a paciência. Devo ter feito algo certo para merecer tanto amor!

Ao meu cachorro e companheiro de todas as horas, Brutus.

A toda minha família, que sempre esteve ao meu lado para me apoiar em todas as etapas da minha vida.

A Laura, minha melhor amiga e confidente, extremamente importante para minha caminhada.

Aos meus grandes amigos, Eduardo, Tácio, Tiago, Matheus, Cássio e Vinicius pelos inúmeros momentos compartilhados, muitos ainda estão por vir.

Ao Prof. André pela orientação e paciência, sempre presente e essencial à fundamentação deste trabalho.

Ao Gustavo, grande parceiro na orientação deste trabalho.

E a todas as outras inúmeras pessoas que fizeram parte do meu processo de formação e que de alguma maneira contribuíram para que eu chegasse neste momento.

Muito obrigado!

RESUMO

O objetivo geral desta dissertação foi o de realizar estudo aplicado sobre os processos seletivos das incubadoras de empresas situadas no estado de Minas Gerais, de forma a permitir a compreensão e assimilação das práticas adotadas, contribuindo para o maior entendimento sobre o tema, para facilitar a jornada de jovens empreendedores universitários, que enxergam dentro da incubadora de empresas uma oportunidade de consolidarem suas ideias de negócios e estabelecer mecanismos que possibilitem aos vários níveis organizacionais exercerem um comportamento mais empreendedor. Adotou-se como estratégia metodológica uma pesquisa documental que possibilitou um aprofundamento maior dentro do tema estudado. A coleta de dados levou em consideração editais e documentos disponibilizados pelas instituições. O principal resultado deste trabalho foi o entendimento das práticas adotadas pelas incubadoras que conduzem os processos de seleção. Por isso, este trabalho contribui para que novas incubadoras tenham acesso às atuais práticas e economizem tempo pesquisando. A pesquisa também contribui para tomada de decisão relacionada às práticas de seleção por incubadoras. Além disso, fornece um banco de dados para futuras análises relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Incubadora de Empresas, Processos Seletivos.

ABSTRACT

The main objective of this dissertation was to carry out an applied study on the selection processes of business incubators located in the state of Minas Gerais, in order to allow the understanding and assimilation of the adopted practices, contributing to a greater understanding of the subject, to facilitate the journey of young university entrepreneurs, who see within the business incubator an opportunity to consolidate their business ideas and establish mechanisms that enable the various organizational levels to exercise a more entrepreneurial behavior. A documental research was adopted as a methodological strategy, which allowed for a deeper understanding of the subject studied. Data collection took into account public notices and documents made available by the institutions. The main result of this work was the understanding of the practices adopted by the incubators that conduct the selection processes. Therefore, this work contributes to new incubators having access to current practices and saving time researching. The research also contributes to decision making related to selection practices by incubators. In addition, it provides a database for future analysis related to the topic.

Keywords: Entrepreneurship, Business Incubator, Selection Processes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Crescimento do número de negócios com mais de 3,5 anos no Brasil.....	16
Figura 2 - Número de empresas ativas em 2018 - Brasil e grandes regiões.....	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Incubadoras de empresas no Brasil em 2011	19
Tabela 2 - Localização das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022	23
Tabela 3 - Critérios de seleção das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022	25
Tabela 4 - Característica do Período de Inscrição das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022	26
Tabela 5 - Número de etapas do processo seletivo das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022	27
Tabela 6 - Elegibilidade das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022	29
Tabela 7 - Taxas de inscrição cobradas pelas incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de etapas dos processos seletivos das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022.....	28
---	----

LISTA DE SIGLAS

ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica

CELTA - Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas

CENTEVE - Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa

CIAEM - Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras

CINET - Centro Incubador de Empresas Tecnológicas

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRITT - Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia

ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*

INBATEC - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal de Lavras

INDETEC - Incubadora de Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes

INEMONTES - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unimontes

INTEF - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação

ITGC - Incubadora Tecnológica de Campina Grande

MCTI - Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação

SciELO – *Scientific Eletronic Library*

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIMPEP – Simpósio de Engenharia de Produção

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Problema de Pesquisa.....	13
1.2. Objetivo	14
1.2.1. Objetivo principal.....	14
1.2.2. Objetivo específico.....	15
1.3. Justificativa e Relevância	15
1.4. Estrutura do Trabalho	17
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18
2.1. Incubadora de empresas	18
2.2. Processos seletivos	20
3. METODOLOGIA	22
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	25
4.1. Características do período de inscrição.....	26
4.2. Etapas do processo seletivo.....	27
4.3. Elegibilidade das empresas.....	28
4.4. Critérios de seleção	29
4.5. Taxa para participação do processo	31
5. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

O ambiente empreendedor é formado por diversas entidades. Dentre elas, algumas se destacam, sendo algumas delas: as aceleradoras, os parques tecnológicos, as incubadoras de empresas; as redes de tecnologia, as universidades, e as fundações de apoio a pesquisa. Cada uma desempenha um papel importante na sociedade, seja fomentando o empreendedorismo, desenvolvendo tecnologias, auxiliando empresas, ou mesmo capacitando pessoas.

Este trabalho dedica-se ao estudo de incubadoras de empresas, que podem ser definidas segundo Salim (2009, p. 59) como “locais onde as ideias dos empreendedores, traduzidas em planos de negócios, são transformadas em empresas”. Marcondes *et. al.* (2018, p. 105) explicam que esses locais são criados para abrigar pequenas empresas “oferecendo estrutura configurada para estimular, agilizar e favorecer a transferência de resultados de pesquisa para atividades produtivas”. Dornelas (2021, p. 209) acrescenta que as incubadoras são “entidades sem fins lucrativos, destinadas a amparar o estágio inicial de empresas nascentes que se enquadram em determinadas áreas de negócios”. Para Bessant e Tidd (2019, p. 377), uma incubadora pode ser “empresa privada, universidade ou organização pública que fornece recursos e suporte para a geração de novas empresas”.

Apesar das incubadoras de empresas serem muito relacionadas às empresas inovadoras, especialmente na área tecnológica, Salim (2009, p. 332) explica que elas também podem apoiar empresas que não apresentam inovação, mas que requerem pouco capital de investimento para serem implantadas. Essas são geralmente vinculadas a prefeituras, entidades de fomento de municípios e estados, ou até mesmo a grupos privados que querem promover a criação de novas empresas. Por outro lado, as incubadoras voltadas para área de tecnologia são comumente vinculadas às universidades e empresas privadas. Isso permite que as inovações geradas nessas instituições possam ser desenvolvidas e implantadas, podendo resultar inclusive em patentes para essas instituições. No geral, toda incubadora oferece às empresas incubadas, infraestrutura e suporte técnico para prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico.

Bizzoto *et. al.* (2019) explica que o desenvolvimento de incubadoras de empresas no Brasil teve início no ano de 1984, com o Programa de Implantação de Parques de Tecnologia. O intuito era fomentar a interação entre universidades e

empresas, além da criação de empreendimentos inovadores, estabelecendo uma agenda de inovação no país. A partir dessa iniciativa, surgiram as primeiras incubadoras brasileiras: CINET (São Carlos, 1985), CELTA (Florianópolis, 1986) e ITCG (Campina Grande, 1986). Dados da ANPROTEC (2016) indicam a existência de 369 incubadoras de empresas em todo o Brasil, que reúnem cerca de 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas, que são aquelas já passaram pelo processo de incubação e não estão mais presentes no espaço físico da incubadora.

É importante destacar que não são todos empreendedores que conseguem ter sua empresa incubada. Cada incubadora possui um processo de seleção diferente, com características singulares. Os critérios de aceitação variam, mas geralmente apenas aqueles com ideias e planos de negócios viáveis são admitidos. A ANPROTEC (2016) explica que é necessário que as incubadoras tenham critérios claros para a seleção de incubados. Esses devem ser baseados na cultura e expertise da incubadora, no mercado onde se está inserido e no potencial de sucesso. Bizzoto *et. al.* (2019, p.21) afirmam que um processo de seleção efetivo deve “envolver os parceiros na construção de um time que selecione os empreendimentos a partir de diferentes pontos de vista, como tecnologia, mercado, capital, perfil da equipe, dentre outros”.

No ano de 2021, o Brasil registrou mais de 3,9 milhões de empreendimentos formalizados como micro e pequenas empresas ou microempreendedores individuais (MEIs). Em relação ao ano anterior, que registrou 3,3 milhões de negócios, houve um crescimento de 19,8%, é o que mostra um levantamento realizado pelo SEBRAE. De acordo com o presidente do SEBRAE, Carlos Melles, o empreendedorismo está no sangue do brasileiro e registrou crescimento significativo no último biênio. "Em 2020, ter um negócio virou uma forte motivação para milhões de brasileiros", afirma Melles. Ele acrescenta que pela primeira vez, conforme pesquisas, abrir o próprio negócio se tornou o maior sonho do brasileiro, "perdendo apenas para o desejo de viajar", diz.

1.1. Problema de Pesquisa

Segundo Andino *et al.* (2004) em estudo desenvolvido pela ANPROTEC, as incubadoras de empresas são consideradas um ambiente encorajador onde se oferece uma série de mecanismos para facilitar o surgimento e o crescimento de novos empreendimentos.

Sendo assim, as incubadoras de empresas disponibilizam o espaço físico, que variam de 300 a 1.000 metros quadrados de área construída, uma infraestrutura em torno de 20 salas cada com 60 metros quadrados, além de uma infraestrutura compartilhada, e também disponibilizam recursos humanos para guiar os empreendimentos. De posse destas informações, é possível definir as incubadoras como uma organização com o propósito de acelerar o desenvolvimento de novas empresas através da aglomeração do conhecimento e do compartilhamento de recursos. É considerada uma instituição apropriada para estimular e facilitar a relação empresa-universidade (e demais instituições de ensino), fortalecimento das empresas; vinculação do setor produtivo com demais instituições de apoio, instituições de pesquisa, agências de fomento e financiamento, assim como as instituições de apoio às micro e pequenas empresas, como o SEBRAE (MEDEIROS; ATAS, 1995; ANDINO *et al.*, 2004; ARANHA, 2016).

O processo de incubação consiste em etapas sequenciais especificadas que garantem o desenvolvimento e fortalecimento do empreendimento no decorrer do processo de incubação, de acordo com a fase de vida da empresa (ALMEIDA, 2015).

Percebeu-se uma grande dificuldade em se estabelecer quais os critérios adotados na seleção de novas empresas a serem incubadas. Visto o crescimento vertiginoso do mercado empreendedor, procurou-se estudar quais as práticas adotadas por incubadoras de empresas nos processos de seleção de empreendimentos.

Tendo em vista o crescimento do mercado empreendedor apresentado nos parágrafos anteriores, a compreensão das características do processo de seleção de empresas para incubação passa a ser um diferencial para os agentes envolvidos nesse contexto. Tanto os gestores das incubadoras, quanto os donos das empresas que buscam incubação precisam ter uma compreensão bem definida dos editais de seleção. Logo, uma pergunta faz-se necessária: quais as práticas adotadas por incubadoras de empresas nos processos de seleção de empreendimentos?

1.2. Objetivo

1.2.1. Objetivo principal

Diante do contexto apresentado, o objetivo deste estudo é analisar as práticas adotadas por incubadoras de empresas nos processos de seleção de novos empreendimentos a serem incubados. Além disso, apresentam-se como objetivos

específicos: (1) apresentar a característica das inscrições; (2) quantificar o número de etapas dos processos seletivos estudados; (3) entender as características para elegibilidade das empresas; (4) analisar os critérios de seleção internos das incubadoras; e (5) verificar a existência de cobrança de taxas para participação no processo de incubação.

1.2.2. Objetivo específico

Além de analisar as práticas empregadas nos processos seletivos esse estudo também tem como objetivos específicos:

- A característica do período de inscrição (específico ou contínuo);
- O número de etapas do processo seletivo;
- A elegibilidade das empresas;
- Os critérios de seleção internos;
- A cobrança ou não de taxas para se participar do processo.

1.3. Justificativa e Relevância

Incubadoras de empresas e outras entidades relacionadas ao empreendedorismo têm produzido importantes resultados em termos de geração de emprego e renda no Brasil. Dados da Agência de Inovação Inova Unicamp (2022), apontam que no ano de 2021, foram criados 729 empregos pelas empresas hospedadas no Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, sendo que 74% deles são dedicados à Pesquisa e Desenvolvimento. A agência indica ainda que o faturamento de incubadas e startups chegou a R\$54.551.774,34, maior valor já alcançado.

Mesmo com os números empolgantes, o cenário mundial pós-Covid-19 apresenta novos desafios. Um dos principais é a captação de recursos para o financiamento de iniciativas empreendedoras. Um reflexo disso é a maior exigência de atendimento aos requisitos determinados pelas incubadoras em seus processos de seleção. Portanto, este estudo mostra-se relevante, posto que analisa exatamente esse processo de seleção, identificando características em comum entre as incubadoras e as principais práticas adotadas por essas.

O cenário empreendedor está ainda mais acelerado quando pensamos no Brasil. Segundo o estudo publicado pelo GEM em 2021 sobre o ranking global de empreendedorismo, o Brasil agora tem 14 milhões de empreendedores estabelecidos,

fazendo com que a taxa de empreendedores estabelecidos saltasse de 8,7% para 9,9%, fazendo com que o Brasil saltasse da 13ª para a 7ª posição no ranking, como conseguimos observar no gráfico abaixo:

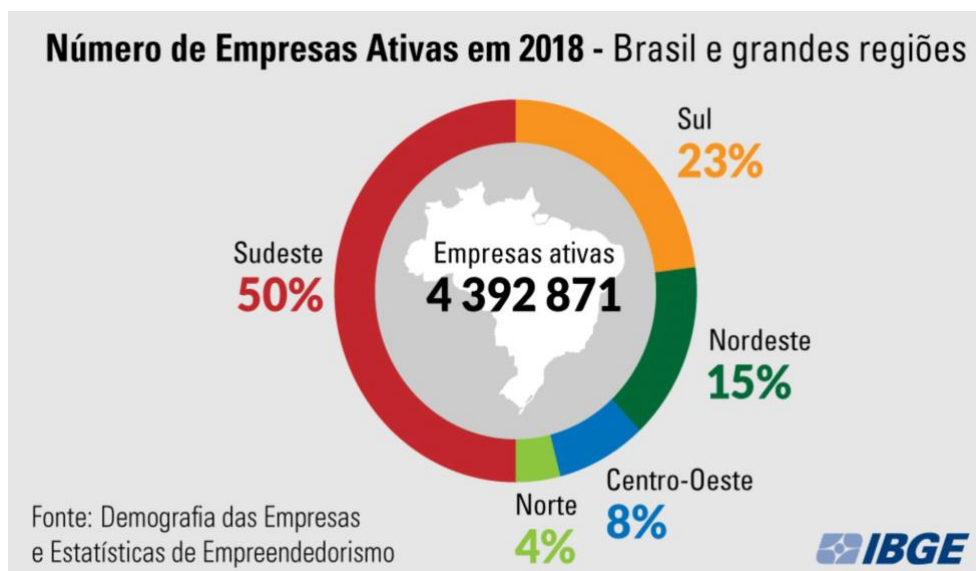
Figura 1 - Crescimento do número de negócios com mais de 3,5 anos no Brasil



Fonte: Poder 360 (2021)

O sudeste brasileiro se mostra como o grande motor no empreendedorismo nacional. Podemos observar uma grande concentração de empresas nessa região do país, conforme explicitado na figura abaixo.

Figura 2 - Número de empresas ativas em 2018 - Brasil e grandes regiões



Fonte: IBGE (2018)

Segundo estudo feito pela ANPROTEC (2021), existe uma concentração de incubadoras de empresas no Estado de São Paulo, com 26 incubadoras, seguido do Estado de Minas Gerais com 19, Rio Grande do Sul com 17, Paraná e Santa Catarina com 13 cada um. Tivemos que optar por fazer um recorte no ecossistema para que houvesse viabilidade de se realizar a pesquisa.

O Brasil contabiliza hoje cerca de 370 incubadoras de empresas, localizadas em diferentes regiões do país, a maioria delas ligada às universidades. São como uma aula prática e tem o objetivo de oferecer ao empresário tudo o que ele precisa para dar os primeiros passos e construir um negócio sólido e duradouro. (ANPROTEC, 2022. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/negociosdeimpacto/>>. Acesso em: 10 de jan. de 2022).

1.4. Estrutura do Trabalho

O trabalho foi dividido em 5 seções. A primeira apresenta a introdução, com o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa. A segunda seção contém a revisão bibliográfica. A terceira discorre sobre a metodologia. Na quarta são discutidos e analisados os dados obtidos e na quinta é apresentada a conclusão deste estudo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para fundamentar a pesquisa, optou-se por dividir esta seção em duas partes. A primeira apresenta a definição de incubadoras de empresas e as contextualizam ao longo dos anos. A segunda discorre sobre processos seletivos, suas definições e objetivos. Selecionaram-se artigos para elucidar os temas e enriquecer as discussões. Esses artigos foram selecionados nas bases *SciELO* Brasil, *Google Academic*, *SIMPEP* e *ABEPRO*.

2.1. *Incubadora de empresas*

As incubadoras de empresas surgiram na década de 1950 em Nova Iorque, devido ao fechamento de uma fábrica. O prédio onde a fábrica era sediada resolveu alugar o espaço para empresas que ainda estavam no processo de criação, e nesse espaço elas dividiam o ambiente, os serviços, os equipamentos e a inteligência dos empreendedores ali presentes (ANPROTEC, 2016). Na década de 70, na Universidade de Stanford, na Califórnia, foi fundada uma incubadora de empresas como parte de um projeto para a criação de um Parque Tecnológico, que, no futuro, seria conhecido com o nome de Vale do Silício.

No Brasil, o registro mais antigo relacionado a incubadora de empresas data da década de 1980, a partir de uma iniciativa do CNPq (ANPROTEC, 2012), e surgiu com o intuito de instalar fundações tecnológicas, cuja finalidade era a transmissão de tecnologias produzidas nas universidades para a área produtiva.

Ainda não existe uma legislação específica para as incubadoras de empresas. O que existe são apenas algumas modificações de leis voltadas para a área científica que citam as incubadoras, tal como a LEI Nº 10.973, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004 que estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, homologada pela LEI Nº 13.243, DE 2016 normatizam como deve ser a Incubadora de empresas como sendo uma "organização ou estrutura que objetiva estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação." (BRASIL, 2016).

Segundo um estudo feito pela ANPROTEC, em parceria com o MCTI, o Brasil tem 384 incubadoras em operação, que abrigam 2.640 empresas, gerando 16.394 postos de trabalho. Essas incubadoras também já graduaram 2.509

empreendimentos, que hoje faturam R\$ 4,1 bilhões e empregam 29.205 pessoas (ANPROTEC, 2016), conforme podemos observar na figura abaixo.

Tabela 1- Incubadoras de empresas no Brasil em 2011

Incubadoras de empresas	384
Empresas incubadas	2.640
Empresas graduadas	2.509
Empresas associadas	1.124
Empregos nas empresas incubadas	16.394
Empregos nas empresas graduadas	29.205
Faturamento das empresas incubadas	R\$ 532.981.680,00
Faturamento das empresas graduadas	R\$ 4.094.949.476,92

Fonte: ANPROTEC (2011)

Os empreendedores universitários sem algum amparo para a consolidação de seus negócios, recorrem às incubadoras de empresas para auxílio, que acabam representando um grande alicerce na construção desses novos empreendimentos.

O principal valor agregado das incubadoras é o conjunto de processos institucionalizados e normas que estruturam os canais de conhecimento criando condições que facilitam o desenvolvimento da firma e a comercialização de suas inovações.

Conforme Mas-Verdú, Ribeiro-Soriano e Roing-Tierno (2015), a função-chave das incubadoras é ajudar as empresas incubadas no período inicial de suas atividades no âmbito empresarial.

As incubadoras oferecem às empresas incubadas uma série de benefícios que fazem com que as empresas operem com um custo reduzido, na medida em que estes custos são rateados e, às vezes, subsidiados. Dentre estes benefícios, os mais comuns são:

- Infra-estrutura: salas individuais e coletivas, laboratórios, auditório, biblioteca, salas de reunião, recepção etc.;
- Serviços Básicos: assessoria gerencial, contábil, jurídica, apuração e controle de custo, gestão financeira, comercialização, exportação e o desenvolvimento do negócio;

- Capacitação: treinamento, cursos, assinaturas de revistas, jornais e publicações;
- *Network*: contatos de nível com entidades governamentais e investidores, participação em eventos de divulgação das empresas, fóruns.

Já foram realizados inúmeros estudos acerca das incubadoras de empresas no Brasil. Temos um grande acervo de artigos submetidos ao ENEGEP, organizado pela ABEPRO. Autores como Alan, Geralda, Ricardo e Sérgio (2018) analisaram os fatores condicionantes da inovação em uma incubadora. Thiago, Ana e Geralda (2020) estudaram sobre a interação universidade-empresa. Já autores como Marco e Thamara (2018) pesquisaram sobre a viabilidade técnico econômica para a implementação de uma incubadora.

Outros estados são análises feitas a partir de recortes de algumas regiões, cidades e incubadoras. Autores como Moisés e Renata (2015) caracterizaram as incubadoras do estado do Amazonas. Camila, Michele, Adreanne, Ana e Fabiana (2018) analisaram os fatores que contribuem para o sucesso ou insucesso das incubadoras em Pernambuco.

Outro ponto abordado é a comparação das incubadoras com as empresas juniores. Observou-se que acaba se tendo muita confusão das atividades realizadas por elas e pelas incubadoras. Vilker, Denise, Alvaro, Ibrahim e Karollyne (2017) defendem que a empresa júnior e a incubadora de empresas, dentre suas particularidades, tem como objetivo fomentar o empreendedorismo, o desenvolvimento de habilidades e competências, a geração de conhecimento.

Também já foram realizados estudos correlatos com o tema abordado neste trabalho. Autores como Altina, Mauricio, Marta, Tulio e Adriana (2014) exploraram o modelo de avaliação de desempenho de empresas incubadas com base no modelo Cerne. Altino, Carlos, Gilza e Mara (2018) fizeram uma profunda análise sobre a ordenação de critérios para avaliação de propostas de incubação de empresas, uma abordagem multicritério.

2.2. Processos seletivos

O grande foco deste estudo é detalhar o processo de seleção das incubadoras de empresas, dando foco nas suas etapas e analisando as similaridades, boas práticas e etapas essenciais para se ter um processo justo e eficiente. Para se entrar em uma incubadora de empresas se passa por um processo de seleção no qual se

pode ter várias etapas, diferentes períodos de inscrição, taxas a serem pagas, períodos pré-determinados de incubação e diferentes critérios de avaliação dos candidatos.

Em geral, as incubadoras não falam sobre os critérios de seleção que aplicam ao escolher candidatos a seus programas. O conhecimento científico acerca dos critérios de seleção nas incubadoras ainda é muito limitado e os estudos sobre este aspecto ainda estão no começo.

Azevedo *et al.* (2016) pesquisaram 84 incubadoras universitárias no Brasil e analisaram aspectos referentes ao processo de incubação e seleção de empresas. Os autores observaram que as empresas que desejam se candidatar às vagas de incubação deveriam se inscrever nos editais de seleção abertos, apresentando um plano de negócio aderente aos critérios mencionados no edital. Esses critérios levam em consideração a viabilidade do negócio e perfil do consumidor.

Para Cooper, Edgett e Kleinschimi. (2001), as incubadoras podem aplicar diversas técnicas de análise de portfólio ao selecionar projetos para garantir autonomia na gestão dos recursos e riscos enfrentados pela organização. De acordo com Kendall e Rollins (2003), quando o gerenciamento de portfólio de projetos é implementado de forma eficaz, pode-se reduzir o desperdício por má alocação de recursos em projetos que não se alinham com a estratégia da organização, bem como o desperdício de um grande número de projetos que não agregam valor ao negócio.

Duréndez et al. (2020) fez um estudo empírico onde os autores investigaram nove critérios de seleção de empresas vinculados ao projeto empresarial, como as habilidades do empreendedor. Os mais de trinta critérios encontrados por eles foram considerados significativos para a seleção, além das habilidades de trabalho em equipe, comunicação e liderança dos fundadores.

Uma análise mais aprofundada dos critérios de seleção é fornecida por Yin e Luo (2018) que criaram um placar de trinta critérios com base em literatura de incubação. Eles usaram esse placar para comparar empresas que foram selecionadas ou rejeitadas pelo acelerador comercial JFDI, com sede em Cingapura. A análise deles mostra a importância implícita de doze critérios na seleção das empresas a serem incubadas. Os autores descobriram que os critérios implícitos de seleção dos tomadores de decisão das incubadoras mudaram ao longo do processo de tomada de decisão, desde a triagem inicial até os estágios finais de seleção. Devido ao grande

número de candidatos, os critérios para a triagem inicial são mais explicativos nas decisões de rejeição.

Ribeiro, Barros e Rocha (2017) realizaram uma análise do processo de seleção das incubadoras de base tecnológica de universidades públicas brasileiras a partir dos editais e, identificou que estas utilizam da literatura especializada como base, uma vez que os critérios encontrados são semelhantes aos descritos em Lumpkin e Ireland (1988); e Storopoli, Binder e Maccari (2013). Estes incluem: habilidades técnicas, de gestão, de marketing e financeiras dos sócios das empresas; projeção de taxa de crescimento, rentabilidade, liquidez, o tamanho atual da empresa, qualidade do plano de negócios e a criatividade e singularidade do produto/serviço.

Em sua pesquisa, Souza (2017) são analisados métodos de gestão de projetos em incubadoras de base tecnológica, destacando-se que estes métodos proporcionam a construção de um referencial estruturado que pode ser adaptado e utilizado como critério de seleção de novas empresas a serem incubadas. Nesse sentido, dado o processo de seleção de incubação, ferramentas que apoiem a tomada de decisão multicritério podem ser utilizadas para apoiar a seleção de candidatos, trazendo maior objetividade à análise.

Em uma incubadora, a seleção de projetos para compor o portfólio é uma atividade de suma importância para o sucesso da incubação. Gonçalo *et al.* (2020) propuseram em sua pesquisa um modelo multicritério para seleção de projetos a serem incubados. O uso da seleção multicritério tem com objetivo deixar o processo decisório mais claro, como corrobora Pereira *et al.* (2012) e Gomes *et al.* (2011), o uso de tais ferramentas recomenda ações que fazem com que o processo seletivo se torne mais justo e imparcial, além de englobar tanto as preferências das partes envolvidas quanto as subjetividades e incertezas do processo decisório.

3. METODOLOGIA

O procedimento adotado para a realização do estudo foi a pesquisa documental. Ela consiste em um tipo de pesquisa que utiliza de fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados cientificamente ou analiticamente (FONSECA, 2002). A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. (FONSECA, 2002, p.

32). Além disso, permite que sejam feitas análises qualitativas e quantitativas, como é o caso desta pesquisa, que realiza um comparativo entre as incubadoras de empresas em características pré-estabelecidas.

A pesquisa em questão tem como objetivo entender o processo de incubação e identificar como ele é aplicado na prática. A forma adotada para entender esse processo foi através da avaliação do processo de seleção de empresas. Os processos, apesar de não serem padronizados, seguem uma lógica básica, de pré-seleção, avaliação dos candidatos e divulgação dos resultados.

O primeiro passo na realização da pesquisa foi buscar na literatura, artigos que falavam sobre incubadoras de empresas, processos de seleção e processos de seleção em incubadoras de empresas, para embasar teoricamente o estudo. Dessa forma, selecionaram-se artigos para compor toda a base técnica deste trabalho.

Devido ao grande número de incubadoras no território brasileiro, não seria possível analisar todos os processos de seleção das incubadoras do Brasil em tempo hábil, por isso, decidiu-se limitar o trabalho ao estado de Minas Gerais. Essa escolha ocorreu para a exequibilidade da pesquisa.

Na sequência, foi realizada a quantificação e seleção das incubadoras, presentes no estado de Minas Gerais. As incubadoras foram selecionadas a partir do site da Inova Data MG (<http://www.inovadatamg.com.br/incubadoras>). Dessa forma, chegou-se ao número de vinte e três incubadoras registradas, e com isso foi possível recolher os dados necessários para a realização do estudo.

Tabela 2 - Localização das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022

Incubadora	Nome	Cidade
Acelera	Acelera MGTI	Belo Horizonte
Habitat	Habitat Biominas Brasil	Belo Horizonte
Critt	Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia	Juiz de Fora
Centev	Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa	Viçosa
Nascente	Nascente Incubadora de Empresas CEFET-MG	Belo Horizonte
Unitecne	Unitecne – Incubadora de empresas Uniube	Uberaba
Inatel	Inatel Incubadora de Empresas e Projetos	Santa Rita do Sapucaí
Inemontes	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unimontes	Montes Claros
Incet	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica - Incet	Montes Claros
Indetec	Incubadora de Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes	São João Del-Rei

Inova	INOVA Incubadora de Empresas da UFMG	Belo Horizonte
CIAEM	Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras	Uberlândia
Incetec	A Incubadora de Empresas Mista – INCETEC	Pouso Alegre
Intef	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação	santa Rita do Sapucaí
Inbatec	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal de Lavras	Lavras
Impulso	Impulso Incubadora de Empresas	Uberaba
NidusTec	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal de Alfenas	Alfenas
Biotech Town	Biotech Town Programa de Desenvolvimento de Negócios	Nova Lima
Prointec	Programa Municipal de Inovação de Santa Rita do Sapucaí	Santa Rita do Sapucaí
Farol	Farol Incubadora de Empresas	Patos de Minas
Incultec	incultec Centro de Referência em Incubação de Empresas e Projetos de Ouro Preto	Ouro Preto
Incit	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Itajubá	Itajubá
Escalab	Centro de Escalonamento de Tecnologias e Modelagem de Negócios	Belo Horizonte

Fonte: Próprio autor (2021)

A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2021. Procurou-se então, os dados dos editais mais recentes de cada uma das incubadoras analisadas. Optou-se por selecionar editais publicados a partir de 2010, com objetivo de selecionar os mais atualizados possíveis. Algumas incubadoras encontram-se, na data que o estudo foi efetuado, com suas atividades suspensas ou com os editais fechados, nesse caso foram selecionados os editais mais recentes encontrados em domínio público.

Debateram-se então, quais seriam os critérios a serem avaliados nesse estudo. Afinal, como ainda não existe uma lei regulamentadora, os critérios e métodos aplicados nos processos de seleção ficam a mercê de cada incubadora ou universidade. O que se faz necessário uma padronização do que seria importante ser avaliado em cada uma das incubadoras estudadas.

Os documentos acessados para a realização da pesquisa são de domínio público. Esses foram localizados nos próprios sites das incubadoras e universidades. A partir de discussões entre o orientador e o aluno realizador do estudo, estabeleceram-se alguns critérios para a análise dos editais, sendo:

- A característica do período de inscrição (específico ou contínuo);
- O número de etapas do processo seletivo;
- A elegibilidade das empresas;

- Os critérios de seleção internos;
- A cobrança ou não de taxas para se participar do processo.

Uma vez estabelecidos os critérios, foi construída uma tabela comparativa, na qual as linhas representam as incubadoras de empresa analisadas e as colunas representam os critérios de seleção pré-estabelecidos. Segue um recorte da tabela para efeito demonstrativo.

Tabela 3 - Critérios de seleção das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022

Incubadora	
Cidade	
Fundação	
Website	
Status do Edital	
Período de Inscrição	
Número de Etapas	
Elegibilidade	
Critérios de Seleção	
Taxas	
Status da Incubadora	

Fonte: Próprio autor (2021)

Para concluir o estudo e possibilitar a realização das análises foi realizada uma triangulação das informações dos editais de seleção das empresas com os critérios a serem avaliados e com as incubadoras que utilizam tais critérios e assim foram elaborados os gráficos e desenhos que serão apresentados na seção de análise e discussão de dados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Nesta seção, são apresentados os dados obtidos através dos editais e dos sites institucionais das incubadoras de empresas pesquisadas, conforme explicado na seção de metodologia. A partir desses dados, definiram-se pontos a serem analisados e discutidos, sendo esses: (1) características do período de inscrição; (2) número de etapas do processo seletivo; (3) elegibilidade das empresas; (4) critérios de seleção internos; e (5) taxa para participação do processo.

4.1. Características do período de inscrição

Nesta primeira análise, procurou-se entender se a inscrição no processo seletivo das incubadoras de empresas ocorria em período específico ou se ocorria continuamente. A inscrição em período específico é definida nos editais de seleção das incubadoras e costuma durar de 1 a 3 meses. Já a inscrição em período contínuo refere-se ao edital que fica aberto durante todo ano.

A tabela 1 apresenta as incubadoras e a característica do período de inscrição. Observou-se que 52,2% optam por manter a inscrição de forma contínua, enquanto 47,8% por manter a inscrição em período específico. Entre as que optam por período específico, 60% deixam o edital aberto por 3 meses.

Tabela 4 - Característica do Período de Inscrição das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022

Período de Inscrição	Incubadora
Específico	Acelera
Contínuo	Habitat
Contínuo	Critt
Contínuo	Centev
Contínuo	Nascente
Contínuo	Unitecne
Contínuo	Inatel
Específico	Inemontes
Específico	Incet
Contínuo	Indetec
Específico	Inova
Específico	CIAEM
Específico	Incetec
Específico	Intef
Específico	Inbatec
Específico	Impulso
Contínuo	NidusTec
Específico	Biotech Town
Específico	Prointec
Contínuo	Farol
Específico	Incultec
Contínuo	Incit
Contínuo	Escalab

Fonte: Próprio autor (2022)

4.2. Etapas do processo seletivo

A segunda análise foi referente ao número de etapas no processo seletivo das incubadoras de empresas. Esse número variou de 3 a 12 etapas, no máximo. As etapas encontradas mais comuns foram: análise do plano de negócios, análise do time e sócios do projeto, entrevista com os sócios, onde é feito o pitch de vendas. Observou-se que a maior parte das incubadoras utilizam 5 etapas, representando 45,5%.

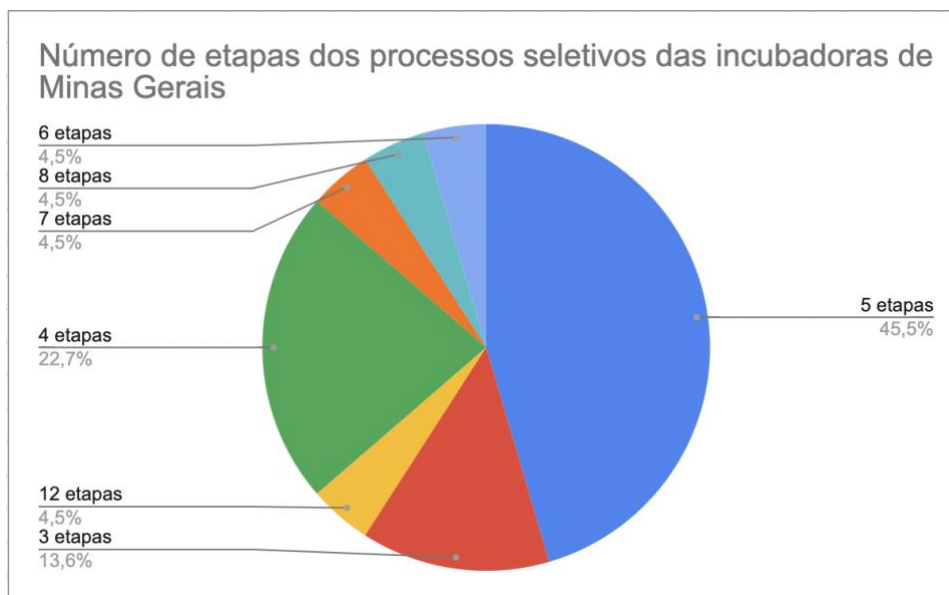
Tabela 5 - Número de etapas do processo seletivo das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022

Número de etapas	Incubadora
5	Acelera
5	Habitat
3	Critt
5	Centev
5	Nascente
5	Unitecne
12	Inatel
4	Inemontes
4	Incet
4	Indetec
5	Inova
5	CIAEM
5	Incetec
5	Intef
3	Inbatec
5	Impulso
3	NidusTec
5	Biotech Town
7	Prointec
8	Farol
6	Incultec
4	Incit
4	Escalab

Fonte: Próprio autor (2021)

No gráfico abaixo conseguimos observar a distribuição do número de etapas dos processos seletivos das incubadoras mineiras.

Gráfico 1 - Número de etapas dos processos seletivos das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022



Fonte: Próprio autor (2021)

4.3. Elegibilidade das empresas

Esta análise trata-se da elegibilidade das empresas inscritas nos processos de seleção. Em suma, observaram-se três grandes pontos norteadores para seleção: (1) produto/serviço inovador; (2) pelo menos um dos sócios da empresa deve estar regularmente matriculado na instituição de ensino atrelada à incubadora; (3) plano de negócios bem elaborado. Destaca-se também que é recomendável que as empresas não ultrapassem 5 participantes, por motivos de engajamento no empreendimento.

Além desses pontos, comuns em todos os editais de seleção, observaram-se outros dois pontos que variaram de acordo com cada incubadora, mas que apareceram com frequência. O primeiro refere-se à necessidade ou não da empresa estar registrada previamente. Observou-se que 43,5% das incubadoras exigem que as empresas devam estar registradas, enquanto 39,1% aceitam a inscrição no nome da pessoa física responsável ou no nome da empresa já registrada, e 17,4% não definem no edital. O segundo ponto é referente à necessidade da solução apresentada pela empresa estar atrelada a um setor ou a uma área na qual a incubadora atua. Um exemplo disso são as incubadoras que atuam somente no setor agro, sendo assim, desqualificada qualquer inscrição que não esteja situada nesse nicho. Observou-se que apenas 9% utilizam esse critério para elegibilidade.

Tabela 6 - Elegibilidade das incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022

Elegibilidade	Incubadora
Indefinido	Acelera
Indefinido	Habitat
Empresa já deve estar registrada	Critt
Empresa já deve estar registrada	Centev
Empresa já deve estar registrada	Nascente
Aceita os dois tipos de inscrição	Unitecne
Aceita os dois tipos de inscrição	Inatel
Empresa já deve estar registrada	Inemontes
Empresa já deve estar registrada	Incet
Aceita os dois tipos de inscrição	Indetec
Indefinido	Inova
Aceita os dois tipos de inscrição	CIAEM
Empresa já deve estar registrada	Incetec
Empresa já deve estar registrada	Intef
Aceita os dois tipos de inscrição	Inbatec
Aceita os dois tipos de inscrição	Impulso
Aceita os dois tipos de inscrição	NidusTec
Empresa já deve estar registrada	Biotech Town
Empresa já deve estar registrada	Prointec
Empresa já deve estar registrada	Farol
Aceita os dois tipos de inscrição	Incultec
Aceita os dois tipos de inscrição	Incit
Indefinido	Escalab

Fonte: Próprio autor (2022)

4.4. Critérios de seleção

Nesta etapa da pesquisa, analisaram-se os critérios de seleção para que as empresas sejam aprovadas nos processos seletivos das incubadoras. Observou-se que cada incubadora utiliza de metodologias próprias para a seleção, com intuito de serem imparciais e assertivas. Entretanto, percebeu-se um escopo padrão para avaliação. Com isso, quatro pontos em comum foram detectados nos editais de seleção: (1) análise da empresa; (2) análise dos participantes (fundadores e equipe); (3) impacto do projeto apresentado; e (3) *pitch* de vendas. Este trabalho analisou cada ponto separadamente.

A seleção é a escolha dos (as) candidatos (as) para a organização que foram àqueles que responderam positivamente aos vários instrumentos de análise, avaliação e comparação de dados (França 2007 apud Oliveira 2008).

O primeiro, referente à análise da empresa, consiste na realização de uma análise técnica e aprofundada da empresa em questão. Nesse momento, uma banca de jurados da incubadora analisa a clareza e qualidade das informações preenchidas na inscrição, o modelo de negócios, o estágio atual de desenvolvimento da empresa, a viabilidade técnica, econômica e a sinergia da empresa com o programa. O Edital PROINTEC 01/2018, explica na seção 4.3 que “as propostas serão avaliadas pela banca. Esta etapa é eliminatória, ou seja, a proposta que não obtiver nota igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) será eliminada e não poderá participar da etapa seguinte”.

O segundo ponto, diz respeito à análise dos participantes da empresa. A banca de jurados, nesse momento, analisa as capacidades técnica e gerencial dos proponentes, o comprometimento e disponibilidade do(s) pretendente(s) no desenvolvimento do projeto e na gestão da empresa, se a equipe tem conhecimento sobre aspectos importantes para o sucesso do negócio, se é multidisciplinar, se algum participante tem experiência empreendedora, entre outros pontos. Isso com intuito de verificar se aquela equipe será realmente capaz de executar o que eles se propuseram a fazer, como explicitado na seção 4.3 do Edital 01/2020 da Incetec.

O terceiro ponto avaliado é o impacto do projeto apresentado. Esse impacto, como explicado na seção 7 do Edital 01/2019 da NidsTec, refere-se ao potencial de interação do empreendimento com as atividades de pesquisa e desenvolvimento das instituições instaladas na região, e quanto o projeto influenciará no processo de desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural da região onde será instalado o empreendimento.

Por fim, o quarto ponto avaliado é o *pitch* de vendas. “*Pitch*” é um termo em inglês muito utilizado no meio de tecnologia, para se referir a um discurso rápido no qual uma pessoa vende os benefícios do seu produto ou serviço de forma concisa. A Inatel descreve esta etapa na seção 11 do Edital 01/2020, denominada “Apresentação a comissão julgadora (Banca examinadora)”:

Todos os candidatos de cada proposta, ou seja, 100% dos candidatos de cada quadro societário proposto deverão participar da apresentação para a Comissão Julgadora (Banca Examinadora), conforme horário e local agendado pela Incubadora, que será comunicado previamente por e-mail. Os candidatos terão 15 minutos para apresentar a proposta na estrutura de apresentação pitch disponível no site <https://inatel.br/empreendedorismo/apresentacao-pitch>. O dia desta apresentação está descrito conforme o Cronograma, (Anexo I) deste Edital.

4.5. Taxa para participação do processo

Esta etapa da pesquisa analisou se os editais previam a cobrança de taxas por parte das incubadoras, para participação das empresas no processo de seleção. Observou-se que, entre as incubadoras analisadas, houve predominância daquelas que não cobram qualquer tipo de taxa para inscrição, representando 60,9%. Entre as que cobram, o valor variou de R\$50,00 a R\$230,00 por empresa submetida. Observou-se, em um dos editais, que existe a cobrança de mensalidade por parte da incubadora, para utilização dos espaços, mentorias e tecnologias. Apesar de a prática ser pouco comum nas incubadoras analisadas, que são localizadas em Minas Gerais, é possível percebê-la com mais frequência em outros estados como São Paulo e Santa Catarina.

Tabela 7 - Taxas de inscrição cobradas pelas incubadoras de empresas no estado de Minas Gerais em 2022

Taxas	Incubadora
Isento	Acelera MG TI
Isento	Habitat Biominas Brasil
Isento	Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia
R\$ 200,00	Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa
R\$ 50,00	Nascente Incubadora de Empresas CEFET-MG
Isento	Unitecne – Incubadora de empresas Uniube
R\$ 230,00	Inatel Incubadora de Empresas e Projetos
Isento	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unimontes
Isento	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica - Incet
R\$100	Incubadora de Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes
Isento	INOVA Incubadora de Empresas da UFMG
R\$ 75,00	Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras
Isento	A Incubadora de Empresas Mista – INCETEC
Isento	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação

R\$100	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal de Lavras
Isento	Impulso Incubadora de Empresas
R\$ 50,00	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal de Alfenas
Isento	Biotech Town Programa de Desenvolvimento de Negócios
R\$ 50,00	Programa Municipal de Inovação de Santa Rita do Sapucaí
Isento	Farol Incubadora de Empresas
Isento	Incultec Centro de Referência em Incubação de Empresas e Projetos de Ouro Preto
Isento	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Itajubá
R\$ 75,00	Centro de Escalonamento de Tecnologias e Modelagem de Negócios

Fonte: Próprio autor (2021)

5. CONCLUSÃO

A pesquisa analisou as práticas adotadas por incubadoras de empresas em seus processos de seleção de novos empreendimentos. Para embasar o estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre incubadoras de empresas e sobre seleção de empreendimentos em incubadoras de empresas. Com base nesse conhecimento elaborou-se uma estratégia de pesquisa que consistiu em localizar editais de seleção novos projetos ou empreendimentos. Os editais forneceram então os dados necessários para as análises.

O objetivo deste estudo foi analisar as práticas adotadas por incubadoras de empresas, nos processos de seleção de novos empreendimentos a serem incubados. Esse objetivo foi alcançado, uma vez que a pesquisa apresentou uma análise dos principais pontos presentes na seleção de novas empresas a serem incubadas, dissertando sobre os mesmos no recorte demográfico da região de Minas Gerais. Os objetivos específicos também foram alcançados, pois o trabalho se aprofundou em analisar a característica do período de inscrição (específico ou contínuo) das incubadoras, o número de etapas dos processos seletivos, a elegibilidade das empresas, quais foram os critérios de seleção utilizados nestes editais e o aspecto financeiro da cobrança ou isenção de taxa para a participação nos processos de seleção.

A análise realizada neste estudo contribui para uma visão global dos processos de seleção de incubadoras do estado de Minas Gerais. Foi possível caracterizar as práticas adotadas nesses processos, contribuindo para um melhor entendimento do ecossistema empreendedor no Brasil. Como relatado no trabalho, o

empreendedorismo no estado de Minas Gerais está em forte expansão. Por isso, este trabalho contribui para que novas incubadoras tenham acesso às atuais práticas e economizem tempo pesquisando. A pesquisa também contribui para tomada de decisão relacionada às práticas de seleção por incubadoras. Além disso, fornece um banco de dados para futuras análises relacionadas ao tema.

Pesquisas futuras poderão explorar outros pontos de análise nos processos de seleção de incubadoras. Como questões relacionadas ao empreendedorismo feminino ou ao empreendedorismo social. Outra possibilidade seria analisar o número de etapas ideais em um processo de seleção. Também é possível analisar se editais isentos de taxas possuem maior adesão do que editais que cobram taxas ou mensalidade. Estudos futuros poderão descobrir quais são as características dos editais que mais atraem empresas para incubação, ou seja, quais possuem as melhores práticas. Pode-se analisar futuramente o “pós-vida” das empresas que passaram pelos processos de incubação. Por exemplo, qual o tempo médio de sobrevivência das empresas que passam por uma incubadora; qual tamanho as empresas conseguiram atingir em um determinado período de tempo.

A pesquisa limitou-se a ao estado de Minas Gerais, porém, é interessante expandir essa análise a outros estados brasileiros. Isso possibilitaria traçar paralelos e encontrar práticas comuns ou inovadoras nas incubadoras. Também é possível comparar as práticas com empresas de outros países.

REFERÊNCIAS

Agência de Inovação Inova Unicamp. **Relatório Anual do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp**. Campinas, 2022. Disponível em: <https://www.inova.unicamp.br/wp-content/uploads/2022/04/INV_relatoriodeatividades_2021-v3.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

ALMEIDA, P. S. de. **Proposta de critérios para avaliação do ciclo de maturidade das empresas incubadas, a partir do modelo cerne: um estudo na incubadora tecnológica de Curitiba (INTEC)**. Curitiba, ABEPRO, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1275/Edson%20Rezende%20de%20Souza%20.pdf?sequence=1>> Acesso em: 25 de jul. de 2022.

ANDINO, B. F. A. et al. **Avaliação do processo de incubação de empresas em incubadoras de base tecnológica**. Curitiba, ABEPRO, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/3413/1/000223616.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

ARANHA, J. A. S. **Modelos de incubadora**. Rio de Janeiro, InfoDev *Incubator Support*, 2003. Disponível em: <http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/Modelos_de_incubadora.pdf> Acesso em: 18 mai. 2022.

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos INOVADORES (ANPROTEC). **Estudo de impacto econômico: segmento de incubadoras de empresas do Brasil**. Brasília: ANPROTEC/SEBRAE, 2016. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/18072016-Estudo_ANPROTEC_v6.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

BARROS, A. A. de; PEREIRA, C. M. M. de A. **Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica**. Curitiba, Revista de Administração Contemporânea, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1415-6552008000400005>>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BIZZOTO, Carlos Eduardo; PIRES, Sheila Oliveira; CHIERIEGHINI, Tony. **Incubadoras de empresas: conceituação, implantação e desafios**. Brasília: ANPROTEC, 2019. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/52159/1612384751Fundamentos_Incubadoras_de_empresas.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

Brasil é 7º país com mais empreendedores. São Paulo, Poder 360, 2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/brasil-e-o-7o-pais-com-mais-empreendedores-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto; SHAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. 1. ed. 13ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
Com taxa de sobrevivência de 84,1%, país tem saldo negativo de empresas em 2018. São Paulo, Agência IBGE, 2018. Disponível em:
 <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29212-com-taxa-de-sobrevivencia-de-84-1-pais-tem-saldo-negativo-de-empresas-em-2018>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

Cooper, R., Edgett, S., & Kleinschmidt, E. **Portfolio management for new product development: results of an industry practices study**. Chicago, R And D Management, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1467-9310.00225>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Editora Empreende, 2021. Disponível em:
 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

Editai Inatel Startups, Santa Rita do Sapucaí, INATEL, 2020. Disponível em: <<https://inatel.br/empreendedorismo/editai-incubadora>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

Editai PROINTEC – Incubadora de empresas de base tecnológica, Santa Rita do Sapucaí, PROINTEC, 2018. Disponível em:
 <<https://prointec.com.br/pages/editaipointec>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Estudo de impacto econômico: Segmento de incubadoras de empresas do Brasil. São Paulo, ANPROTEC; SEBRAE, 2016 Disponível em:
 <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/18072016-Estudo_ANPROTEC_v6.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Estudos de Práticas de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. São Paulo, ANPROTEC, 2016. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/18072016-Estudo_ANPROTEC_v6.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

Estudos de Práticas de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, São Paulo, ANPROTEC, 2012. Disponível em: < https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

FARIA, Adriana Ferreira de; BATTISTI, Andressa Caroline de; SEDIYAMA, Jaqueline Akemi Suzuki; ALVES, Jeruza Haber; SILVÉRIO, José Antônio. **Parques Tecnológicos do Brasil**. Viçosa: NTG/UFV, 2021. Disponível em:
 <<https://informativo.anprotec.org.br/estudo-parques-tecnologicos-brasil>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FONSECA, S. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Avaliação do desempenho de incubadoras empresariais mistas: um estudo de caso no Estado de São Paulo**. Panamá, IASP, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.21529/RESI.2011.1002008>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

FRANÇA, A.C.L. – **Práticas de Recursos Humanos – PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos** – São Paulo, Atlas, 2008.

Global Entrepreneurship Monitor 2021/2022 Global Report Opportunity Amid Distuption. Suíça, GEM, 2022. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/reports/latest-global-report>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Gomes, L. F. A. M, Moreno Jr., V. de A., Woitowicz, B. B. C., & Lucas, S. M. F. **Uma Abordagem Multicritério para a Seleção de Ferramentas de Business Intelligence.** São Paulo, Revista Eletrônica de Sistemas de Informação, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.21529/RESI.2011.1002008>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**, 3ª edição. São Paulo, Editora Saraiva, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210363/>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Kendall, G. I., & Rollins, S. C. **Advanced project portfolio management and the PMO: multiplying ROI at warp speed.** Nova Iorque, J. Ross Publishing, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/15667-95410.02425>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Legislação Informatizada, Diário Oficial da União, Brasília, 2004, Seção: 1, Página 2 (Publicação Original). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2004/lei-10973-2-dezembro-2004-534975-publicacaooriginal-21531-pl.html>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Lumpkin, J. R., & Ireland, R. D. **Screening practices of new business incubators: the evaluation of critical success factors.** Nova Iorque, American Journal of Small Business, 1988. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/104225878801200404>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

MARCONDES, Luciana P.; FARAH, Osvaldo E.; CAVALCANTI., Marly. **Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas.** São Paulo, Editora Saraiva, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547231859/>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Mas-Verdú, F., Ribeiro-Soriano, D., & Roig-Tierno, N. **Firm survival: The role of incubators and business characteristics.** Nova Iorque, Journal of Business Research, 2015, Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2014.11.030>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

MEDEIROS, J. A. ATAS, L. **Incubadoras de Empresas: Balanço da Experiência Brasileira. In: IV Seminário Nacional de Pólos e Parques Tecnológicos.** Brasília, 1995. Disponível em: <<http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3001019.pdf>> Acesso em: 23 de jul. de 2022.

Oliveira, A., Gomes, C. F., Barros, M., Barcelos, M., & Dos Santos, M. (2017). **Incubadoras de empresas e indicadores de desempenho: uma análise quantitativa da produção científica dos artigos indexados na base scopus. Anais do XXIV**, Bauru, SIMPEP, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.13140/RG.2.2.12812.82561>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

Parques Tecnológicos do Brasil. São Paulo, ANPROTEC, 2021. Disponível em: <<https://informativo.anprotec.org.br/estudo-parques-tecnologicos-brasil>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

PRADO, Thamara e PEREIRA, Marco. **Estudo da Viabilidade Técnicoeconômica para Análise da Implantação de uma Incubadora Tecnológica em Lorena (SP)**, Maceió, ABEPRO, 2018, Disponível em: <https://abepro.org.br/biblioteca/TN_WIC_264_515_35531.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Processo de Seleção de propostas de negócios para pré-incubação do Núcleo Incubador Inconfidentes, Inconfidentes, INCETEC, 2020. Disponível em: <https://portal.ifs.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu_destakes/editais_do_campus/2020/1159/Edital_INCETEC_52_2020_-_pr%C3%A9-incuba%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Processo Seletivo Simplificado, Catalão, IDTECH, 2019. Disponível em: <https://idtech.org.br/uploads//24085_edital%20006-2019%20-%20processo%20seletivo%20simplificado%20-%20multiprofissionais%20-%20hemorrede%20-%20regionais.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

Programa de Incubação e Aceleração de Impacto. São Paulo, ANPROTEC, 2022. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/negociosdeimpacto/>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Relatório de Atividades da Agência de Inovação Inova UNICAMP. São Paulo, Inova, 2021. Disponível em: <<https://www.inova.unicamp.br/wp-content/uploads/2022/04/Relatorio-Anual-de-2021-da-Inova-Unicamp.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SALIM, Cesar. **Implantando Uma Empresa**. São Paulo, Grupo GEN, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158160/>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SALIM, Cesar. **Introdução ao Empreendedorismo**. São Paulo, Grupo GEN, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154414/>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Souza, E. R. **Uma análise das metodologias de gerenciamento de projetos em incubadoras de base tecnológica e parques tecnológicos no estado de São Paulo: um estudo de casos múltiplos**. São Paulo, UNINOVE, 2017. Disponível em:

<[http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1275/Edson%20Rezende% 20de%20Souza%20.pdf?sequence=1](http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1275/Edson%20Rezende%20de%20Souza%20.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Storopoli, J. E., Pereira, M. B., & Maccari, E. A. **Incubadoras de empresas e o desenvolvimento de capacidades em empresas incubadas**. São Paulo, Revista de Ciências da Administração, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8077.2013v15n35p36>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Yin, B.; Luo, J. **How Do Accelerators Select Startups? Shifting Decision Criteria across Stages**. Nova Jersey, IEEE Trans, 2018, Disponível em: <<https://doi.org/13.1221/1536-65410.12425>>. Acesso em: 23 mar. 2022.